

## A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS COMO PROMOTORA DE UMA FENOMENOLOGIA DA RESILIÊNCIA

Rayane Tomazini Bressanelli  
rayane-tomazini@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5856594925061216>

Vitor Gomes  
vitor.gomes@ufes.br

<http://lattes.cnpq.br/0704616564315802>

Hiran Pinel  
hiranpinel@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>

### RESUMO

Trata-se de artigo que possui como intuito apresentar o conteúdo e processo de produção de videoaulas temáticas acerca da resiliência que, a partir de viés transdisciplinar, a apresenta como capacidade a ser ensinada e aprendida. Metodologicamente seu processo de realização deu-se a partir de 4(quatro) passos: a) escolha da temática e o número de aulas necessários para sua apresentação; b) duração, com tempo máximo de 6(seis) minutos; c) elaboração do roteiro, com o tema da resiliência e educação; d) gravação e edição, com identidade visual e acesso universal inclusivo a partir da inserção de legendas. Dentre seus resultados, destaca que as produções possuíram o caráter afirmativo da resiliência como capacidade sócio-histórica auxiliando na desconstrução de conceitos errôneos, superficiais e/ou popularmente arraigados sobre o tema.

**Palavras-chave:** Resiliência; Videoaulas; Fenomenologia.

### INTRODUÇÃO

A humanidade é marcada por adversidades que serviram de impulso para seu fortalecimento diante das tribulações individuais/coletivas (GOMES, 2004). Nos revezes se estabelecem os tempos-espacos de emanção de comportamentos resilientes (CALIMAN, 2000).

Atualmente vivemos num momento de grandes transformações tecnológicas que impactam a vida política, econômica e cultural em escala planetária. Junto a tais mudanças, aumentam as desigualdades sociais, a pobreza, a poluição, o aquecimento global, a destruição do meio ambiente, as enchentes, a propagação de doenças que se transformam em pandemias, como a que estamos enfrentando desde 2020— a pandemia do coronavírus —, que deixam a população amedrontada e perplexa.

Mediante tais mudanças e considerando as exigências da contemporaneidade, compreendemos a necessidade da construção de uma educação que privilegie uma formação crítica e promotora de justiça social, solidariedade, empatia, resiliência, autonomia e outros aspectos.

Dentro desse prisma, a transdisciplinaridade é um possível caminho para ultrapassar as barreiras da compartimentalização dos saberes e abrir possibilidades para a construção de um modelo educacional dialógico e flexível, que se adapta aos contextos de sua época.

Mas o que é transdisciplinaridade? Segundo Nicolescu (1996, s/p.): “transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de todas as disciplinas”, ou seja, é preciso pensar numa maneira ampla de se educar o ser humano, de forma que reconheçamos a sua complexidade. Afinal, ele é dotado de razão, mas também de emoções, intuição e tudo precisa dialogar entre si; enfim, é preciso pensar no ser humano em sua integralidade.

Nesse prisma, compreendemos a resiliência como aprendizagem transdisciplinar para além de espaços-tempos predeterminados. Se a escola trabalha com conteúdos curriculares formais em horários pré-estabelecidos, não se pode negar que fora do ambiente escolar também existe ensino e aprendizagem.

Por essa via, Paiva expressa, parafraseando Pinel, que a educação (para além do ambiente escolar) está a serviço da vida. “A pessoa começa a escutar a vida perguntando-lhe pelo sentido” (PAIVA, 2006, p. 58). Derivado disto, outros significados emergem sobre

o ensino e aprendizagem. Todo sujeito é portador e produtor de conhecimentos em suas diferentes formas. Pessoas carregam consigo por onde vão: sentimentos, ensinamentos, aprendizagens.

É preciso, por vezes, excluir as fronteiras entre disciplinas e a hierarquização de saberes para a compreensão do conjunto das coisas que os limites disciplinares não abarcam, estabelecendo outras pontes de aprendizagem. É preciso ensinar e apreender resiliência. Para que isso seja possível, antes de tudo é necessário compreendê-la.

Segundo Grotberg (2003, p. 20), a resiliência pode ser definida como a “[...] capacidade humana para enfrentar, sobrepor-se e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidades”, sendo reconhecida como um subsídio para a promoção da saúde mental e emocional, contribuindo para a constituição da qualidade de vida. A resiliência é assim, possibilidade de enfrentamento, adaptação e superação diante das situações de tribulação.

Este artigo possui como intuito apresentar o conteúdo e processo de produção de videoaulas temáticas acerca da resiliência que, a partir de viés transdisciplinar, a apresenta como capacidade a ser ensinada e aprendida (COSTA, 1999). O público-alvo que se destinam esses vídeos são professores e demais profissionais de educação que atuam em espaços escolares e não escolares.

## **METODOLOGIA**

A dissertação de mestrado que originou este artigo trata-se de estudo fenomenológico existencial. A pesquisa fenomenológica não visa à intervenção e/ou a transformação da realidade, mas sim a observação, a descrição e a compreensão dos fenômenos. No entanto, mediante o caráter interventivo, inerente ao Mestrado Profissional em Educação (em qual foi realizada) e de forma a contribuir para a disseminação das concepções de uma fenomenologia da educação optou-se pela elaboração de videoaulas temáticas sobre a resiliência.

Com o intuito de ampliação de alcance ao público e, ao mesmo tempo, disponibilização de acesso universal, tais produções audiovisuais foram postadas no canal da plataforma *YouTube* do Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação(GPEFE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), cujas referências e links se encontram nas referências deste artigo.

Os temas abordados nos vídeos se imbricam, e se inspiram na dissertação: Um estudo fenomenológico sobre os processos de resiliência de duas mulheres atravessadas pela enchente do rio Benevente em Alfredo Chaves-Espírito Santo, construída concomitantemente com esse produto educacional.

O processo de realização das videoaulas se deu a partir de 4(quatro) passos: a) Escolha da **temática** e o número de aulas necessários para sua apresentação. Assim, a série foi composta por quatro videoaulas de curta duração intituladas: O que é resiliência? Fatores de risco e de proteção; Resiliência e escola; A resiliência como aprendizagem transdisciplinar; b) **Duração**, tendo em vista a fomentação de maior interesse e alcance de público foram realizadas videoaulas com tempo máximo de 6(seis) minutos; c) Elaboração do **roteiro**, com o tema da resiliência e educação; d) **Gravação e edição**, considerando a identidade visual dos vídeos do canal, bem como, o acesso universal inclusivo com a inserção de legendas.

## RESULTADOS- AS VIDEOAULAS

Uma fenomenologia da resiliência é formada pelo conjunto de características que compõem uma pessoa resiliente, expressas em comportamentos e/ou formas de enfrentamento das adversidades sem ser consumidas por estas (GOMES, 2015, 2020). Tendo como intuito sua promoção como saber transdisciplinar, a série de videoaulas intituladas: Resiliência e Educação iniciam com a apresentação de sua narradora e sua temática fomentadora.

A primeira videoaula: O que é resiliência? evidencia que o termo “resiliência” é advindo da física e da engenharia. Seu criador é o físico Thomas Young, que a define como capacidade de alguns corpos e/ou objetos retornarem à sua forma original após sofrerem forte pressão ou impacto. O termo foi transposto para as ciências humanas pelo psiquiatra Frederich Flach como sinônimo de capacidade biológica, individual ou coletiva, na qual o homem pode enfrentar as adversidades e sair fortalecido (FLACH, 1991).

A segunda videoaula: Fatores de risco e de proteção, enumera os diversos fatos traumáticos estressantes/destressantes que deixam marcas no indivíduo, ou seja, aumentam a probabilidade de apresentarem problemas sociais, físicos e emocionais, bem como, os mecanismos que apoiam e protegem o indivíduo desses eventos traumáticos atenuando seus efeitos e contribuindo para o processo de enfrentamento das adversidades e vulnerabilidades. Em termos escolares, expressa que o apoio e o acompanhamento familiar; o acolhimento da equipe escolar e dos colegas de classe; o cuidado; o respeito pela aluno são fatores protetivos(BRESSANELLI, GOMES, 2022).

A terceira videoaula: Resiliência e escola, indica que ensinar e promover a resiliência no ambiente escolar favorece os vínculos de sociabilidade, atitudes e comportamentos positivos entre educadores e educandos. Na quarta videoaula: A resiliência como aprendizagem transdisciplinar, além da conceituação do conceito de transdisciplinaridade, delinea-se sua aplicação como fomentadora da exclusão das fronteiras e a hierarquização de saberes entre disciplinas favorecendo a abordagem da resiliência nos espaços escolares(BRESSANELLI, GOMES, 2022).

Por fim, e em termos conclusivos deste artigo, é preciso afirmar que nos últimos anos, a literatura produzida permite-nos visualizar o crescente interesse de estudiosos pelos processos de superação das adversidades(GOMES, 2015). Adicionalmente e, apenas com o caráter ilustrativo, apresentamos sua compreensão já no século XIX, no qual, em célebre aforismo, presente em seu livro *Ecce homo*, o filósofo existencialista Friedrich Nietzsche a compreende como processo fortificador do indivíduo. Afirma o pensador:

Para alguém que é tipicamente saudável uma doença pode, ao contrário, até ser uma estimulação enérgica a vida, a viver mais[...] pois é preciso que se dê atenção a isto: os anos em que minha vitalidade foi mais débil foram os anos que deixei de ser um pessimista: o instinto de auto-restabelecimento me proibiu de uma filosofia da miséria e do desânimo... E é nisso que se reconhece, no fundo, a vida-que-deu-certo! (NIETZSCHE, 2011, p. 25-26).

Referindo ao indivíduo ao que se pode compreender atualmente como indivíduo resiliente, completa: “Ele adivinha meios curativos contra lesões, ele aproveita acasos desagradáveis em seu próprio favor; o que não acaba com ele, fortalece-o” (NIETZSCHE, 2011, p. 26).

A produção audiovisual compartilhada neste artigo objetivou o caráter afirmativo da resiliência como capacidade sócio-histórica a ser ensinada e aprendida, bem como, a desconstrução de conceitos errôneos, superficiais e/ou popularmente arraigados sobre o tema. Neste sentido, é válido alertar que é comum encontrar o termo resiliência na mídia televisiva como exclusiva capacidade de superar situações adversas, carecendo de aprofundamento teórico e, desta forma, transformando-a numa característica isolada dos diversos fatores que favorecem seu desvelamento e promoção.

Dentro desse pressuposto, as videoaulas ensejaram apresentar a resiliência como importante saber a experienciado, seja na escola, seja fora dela, bem como, a necessidade de que para sua melhor compreensão é necessário considerar seus diversos aspectos constituintes concebendo-a em sua imbricação com os aspectos intra/interpessoais de apropriação da experiência negativa e sua ressignificação. É mister compreender, para promover.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIMAN, G. Promuovere “resilience” como risorsa educativa: dai fattori di rischio ai fattori protettivi. **Orientamenti pedagogici: rivista internazionale di scienze dell'educazione**, Roma, v. 47-1, n. 277, p. 19-44, 2000.

COSTA, A. C. G. da. **A presença da pedagogia**: teoria e prática da ação socioeducativa. São Paulo: Global, 1999.

FLACH, F. **Resiliência**: a arte de ser flexível. São Paulo: Saraiva, 1991.

GOMES, V. **A fenomenologia da resiliência**: teorias e histórias de vida. Curitiba: CRV, 2015.

GOMES, V. Ensaio sobre uma fenomenologia da resiliência em Charlie Brown: contextos interrelacionais em Peanuts. **Revista Intersaberes**, São Paulo, v. 15, n. 36, p.764-784, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.22169/revint.v15i36.1953>>.

GOMES, V. **Três formas de ser resiliente**: (des)velando a resiliência de adolescentes no espaço escolar. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

GROTBORG, E. H. Introdução: novas tendências em resiliência. In: MELILLO, A.; OJEDA, Élbio N. S. (Org). **Resiliência**: descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

NICOLESCU, B. **La transdisciplinarite**. Paris: Rocher, 1996.

NIETZSCHE, F. **Ecce Homo**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

PAIVA, J. S. de. **(Sobre)vivências**: um estudo fenomenológico-existencial acerca dos modos de ser sendo crianças e adolescentes em situação de rua. 2006. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

TOMAZINI, Rayane; GOMES, Vitor. **O que é resiliência?** Direção: Vitor Gomes. Roteiro: Vitor Gomes e Rayane Tomazini Bressanelli. Edição: Maria Eduarda Bressanelli. Produção: Gpefe. Canal YouTube GPEFE Ufes. Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação, Ufes: Vitória, 2022. Série: Resiliência e a Educação. Duração: 3m13s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eu3cCjt2ySw>.

TOMAZINI, Rayane; GOMES, Vitor. **Fatores de risco e de proteção**. Direção: Vitor Gomes. Roteiro: Vitor Gomes e Rayane Tomazini Bressanelli. Edição: Maria Eduarda Bressanelli. Produção: Gpefe. Canal YouTube GPEFE Ufes. Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação, Ufes: Vitória, 2022. Série: Resiliência e a Educação. Duração: 4m19s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=BuV\\_36OPllo](https://www.youtube.com/watch?v=BuV_36OPllo).

TOMAZINI, Rayane; GOMES, Vitor. **Resiliência e escola**. Direção: Vitor Gomes. Roteiro: Vitor Gomes e Rayane Tomazini Bressanelli. Edição: Maria Eduarda Bressanelli. Produção: Gpefe. Canal

YouTube GPEFE Ufes. Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação, Ufes: Vitória, 2022. Série: Resiliência e a Educação. Duração: 6m3s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SBcbllW24Q&t=23s>.

TOMAZINI, Rayane; GOMES, Vitor. **A resiliência como aprendizagem transdisciplinar**. Direção: Vitor Gomes. Roteiro: Vitor Gomes e Rayane Tomazini Bressanelli. Edição: Maria Eduarda Bressanelli. Produção: Gpefe. Canal YouTube GPEFE Ufes. Grupo de Pesquisa em Fenomenologia na Educação, Ufes: Vitória, 2022. Série: Resiliência e a Educação. Duração: 3m54s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E8WgUzRhB64>.

## **SOBRE OS AUTORES :**

Rayane Tomazini Bressanelli

Professora de português da rede municipal de Alfredo Chaves-ES. Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/CE/UFES).

Vitor Gomes

Fenomenólogo. Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo (PPGMPE/CE/UFES). Coordenador do Grupo de pesquisa em fenomenologia da educação-GPEFE-UFES.

Hiran Pinel.

Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/CE/UFES). Membro do Grupo de pesquisa em fenomenologia da educação-GPEFE-UFES.